

Texto I

A crescente participação das juventudes como sujeito político da construção da agroecologia fundamenta-se também na crítica ao modelo hegemônico que tem imposto o esvaziamento do campo e a negação de direitos à realização de seus projetos sociais e profissionais enquanto agricultores e agricultoras. A agenda política das juventudes se expressa na luta por melhores condições para a sucessão rural, o que passa pelos direitos de acesso à terra, pela educação do campo e por políticas públicas de apoio à produção e à comercialização.

A contribuição das mulheres e das juventudes ao entendimento mais amplo e profundo do significado da agroecologia enquanto projeto de sociedade “ênfatiza também a incorporação das lutas antirracista, antiLGBTIfóbica e demais formas de preconceito, discriminação e violência social” (Articulação Nacional de Agroecologia, 2018). Nesse sentido, em uma conjuntura marcada pela desconstituição de direitos sociais e políticos duramente conquistados pela luta do povo, a ANA explicitou o vínculo indissociável entre agroecologia e democracia no lema do IV ENA – “Agroecologia e Democracia: unindo campo e cidade”.

Dicionário de Agroecologia: ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA, Paulo Petersen e Silvio Gomes, 2021.

Texto II

‘Nós não somos só o desafio, somos também a solução’: juventude indígena leva mensagem de resistência à COP30

O debate sobre a proteção da infância e da juventude ganhou destaque, na manhã desta quarta-feira (12), no Pavilhão das Crianças e da Juventude, na COP30. O painel reuniu lideranças indígenas e representantes do governo federal, como a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, que alertaram para os impactos da crise socioambiental sobre as novas gerações, aquelas que crescem enfrentando as consequências de modelos de desenvolvimento adotados no passado. (...)

Segundo o relatório “Violência contra crianças e adolescentes na Amazônia”, divulgado pelo Unicef e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), seis dos dez estados brasileiros com os maiores índices de violência sexual contra crianças e adolescentes estão na Amazônia Legal. Entre 2021 e 2023, a região registrou mais de 38 mil casos de estupro de vítimas com até 19 anos e quase 3 mil mortes violentas intencionais nessa faixa etária. (...)

Durante o painel, Célia Xakriabá destacou a urgência de discutir a segurança dos jovens indígenas, conectando a violência ao avanço da destruição ambiental. “Jovens de todos os biomas estão mais propensos à violência decorrente do garimpo ilegal, do assédio sexual e do tráfico de drogas”, afirmou durante o painel. (...)

Célia ressaltou que, apesar das vulnerabilidades, os jovens indígenas também são agentes de transformação. “Nós não somos somente o desafio, nós temos muitas soluções”, disse, lembrando a atuação de coletivos juvenis que utilizam a comunicação como ferramenta de resistência e formação.

Disponível em:

https://www.amazoniavox.com/noticias/view/476/ptbr/nos_nao_somos_so_o_desafio_somos_tambem_a_solucao_juventude_indigena_leva_mensagem_de_resistencia_a_cop30

Por Laura Guido, 12/11/2025.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir dos textos acima, de seus conhecimentos e experiência de vida construa um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: OS IMPACTOS DA CRISE SOCIOAMBIENTAL SOBRE A PROTEÇÃO DAS JUVENTUDES DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DA FLORESTAS DA AMAZÔNIA.